

O fragmento de Évora do Ciclo de Dom Belindo *Evora's fragment from D. Belindo's Cycle*

Nanci Romero

Universidade de São Paulo, Brasil
nanciromero@hotmail.com

Resumo: O Ciclo de Dom Belindo é formado por um conjunto de livros de cavalarias portuguesas que narram as façanhas e sofrimentos amorosos de Dom Belindo, fictício príncipe de Portugal, bem como de outros cavaleiros e princesas ligados à corte do imperador Beliandro de Grécia. O ciclo completo, do qual são conhecidos 44 manuscritos, narra a história em quatro partes. O fragmento de Évora destaca-se por narrar uma versão diferente da transmitida pelos outros nove códices que apresentam a terceira parte e por apresentar indícios de ser autógrafa.

Palavras-chave: codicologia, livros de cavalarias, Ciclo de D. Belindo, Crônica do Imperador Beliandro.

Abstract: Don Belindo's Cycle is composed of a set of chivalry books that narrate the accomplishments and love sorrows of Don Belindo, a fictitious prince of Portugal, as well as those of other knights and princesses related to Emperor Beliandro of Greece court. The complete cycle, from which 44 manuscripts are known, narrates the story in four parts. Evora's fragment distinguishes itself for narrating a distinct version than that transmitted by the other nine codices that present the third part, and for presenting clues of being autograph.

Keywords: codicology, chivalry novels, Cycle of D. Belindo, Crônica do Imperador Beliandro.

1 Introdução

O Ciclo de Dom Belindo, conjunto de livros de cavalaria portugueses formado por quatro partes, é prova do sucesso que esse gênero conquistou em Portugal, pois, apesar de não ter sido impresso, atualmente são conhecidos 44 manuscritos¹ que narram, integral ou parcialmente², as aventuras e sofrimentos amorosos do príncipe Dom Belindo. Os títulos desses códices apresentam variações em torno do nome do fictício *Imperador Belindro*, em cuja corte de Constantinopla circulam os cavaleiros e princesas que participam da também denominada *História Grega* ou *História de Grécia*. A datação e a autoria desses livros ainda não foram completamente elucidadas, mas Leonor Coutinho é apontada como autora das duas primeiras partes, escritas no final do século XVI ou começo do século XVII³. Já a terceira e quarta partes provavelmente foram escritas mais tarde e por outros autores.

2 A primeira e a segunda partes

Todos os códices que contêm a primeira parte do ciclo, narram a mesma história. Já os códices que contêm a segunda parte

apresentam 51 ou 56 capítulos. Os que têm 56 capítulos encerram a história, narrando os casamentos dos cavaleiros e princesas e a morte do imperador Belindro e de sua esposa. Essa conclusão é incompatível com a narração apresentada na terceira e quarta partes do ciclo, pois nelas Dom Belindo continua sofrendo por Leridônia e só no último capítulo da quarta parte eles se casam⁴

¹Os quatro últimos foram localizados recentemente. Em 2010, eu havia localizado um códice na Biblioteca da Universidade Stanford; em 2012, Pedro Álvarez Cifuentes localizou outros três na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa.

²Por exemplo, o códice “Ms 0760-f, Stanford, Green Library, Universidade de Stanford” contém as quatro partes do ciclo, já o códice “BNP 6037, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal” contém apenas alguns capítulos da terceira parte.

³Finazzi-Agrò, 1978, p.69.

⁴Romero, 2012b, p.848.

Assim sendo, somente os códices que apresentam apenas 51 capítulos possibilitam a continuação do ciclo tendo Dom Belindo como herói⁵. Além disso, mesmo os manuscritos que contêm 51 capítulos, apresentam três finais diferentes, como veremos a seguir.

I- Em alguns códices, o capítulo 51 é

idêntico ao 51 dos códices que apresentam 56 capítulos, alterando apenas a frase final de “damos conta deste sucesso em capítulo à parte” para “damos conta deste sucesso em outra parte”. A interrupção nesse ponto cria algum desencontro com o que será narrado na terceira parte, pois no capítulo 51 Dom Belindo havia partido de Constantinopla, atendendo ao apelo de uma donzela, e o leitor fora informado de que Leridônia desaparecera do palácio naquela noite. Já na terceira parte, Leridônia não desaparece do palácio e Dom Belindo continua em Constantinopla, só saindo dali no segundo capítulo⁶.

II- Outros códices

apresentam a mesma lição que os demais até o ponto em que o anão Enil volta à pousada de Dom Belindo para devolver o papel que retirara dali. Na versão anterior, o anão ouve a donzela conversando com o cavaleiro, mas nesta Enil sai antes da chegada da donzela e, a partir deste ponto, as lições divergem. Dom Belindo é acordado de um êxtase pela donzela que o repreende por se entregar tanto ao amor e lhe pede ajuda para a princesa do Egito. Dom Belindo parte com ela em busca de embarcação para irem ao Egito. A questão importante desta versão é que essa cena faz parte do segundo capítulo da **terceira parte**⁷.

III- Há, por fim, alguns códices que interrompem a narrativa no momento em que a donzela pede ajuda a Dom Belindo e lhe diz “vinde valer”, sem completar a frase. Conforme expusemos no artigo que vimos citando, cremos que esta seria a versão primitiva e que as demais teriam sido escritas por outros autores.

⁵Também seria possível continuar o ciclo apresentando um filho de Dom Belindo como novo herói.

⁶*idem, ibidem.*

⁷*idem, ibidem.*

3 A terceira e quarta partes

Da quarta parte há quatro códices conhecidos e todos apresentam a mesma narrativa. Da terceira parte são conhecidas oito cópias (transcritas em nove códices⁸), que apresentam basicamente a mesma história, com algumas diferenças. Um dos códices suprimiu o primeiro capítulo, o que não prejudica nem o desenvolvimento nem a compreensão da narrativa, pois esse capítulo apenas detalhava o empenho da sábia Diabélia em incitar os reis pagãos a atacarem Constantinopla. Há também alguns códices que interrompem a narrativa no meio de um diálogo e finalmente outros que concluem esse diálogo, mas de duas maneiras diferentes⁹. De qualquer forma, apesar dessas variações, todos os manuscritos apresentam claramente a mesma narrativa.

Há, porém, um manuscrito, na verdade um fragmento formado por um fólio e um bifólio, particularmente interessante, pois descobrimos ser o único conhecido a narrar uma continuação diferente da apresentada pelos demais.

4 Conhecendo o manuscrito de Évora

Esse manuscrito, identificado como número 8 da caixa 73 da Biblioteca da Manizola, pertenceu à biblioteca do segundo Visconde da Esperança (1841-1925), dono da Quinta da Manizola, donde deriva o nome do fundo formado pelos seus livros e que pertence atualmente à Biblioteca Pública de Évora.¹⁰

Trata-se de um bifólio e um fólio, de papel já bastante amarelado, com manchas de umidade, de tamanho *in folio*, sem paginação ou foliatação, que apresenta a mesma filigrana no primeiro fólio do bifólio e também no fólio isolado. A filigrana é composta por uma mão de cujo dedo anular sai uma estrela ou flor, semelhante ao desenho que reproduzimos abaixo. Encontramos várias filigranas similares na obras de Briquet, Heawood e Ataíde e Melo, mas não conseguimos encontrar nenhuma idêntica, o que nos ajudaria a datar o fragmento.

⁸Trata-se dos códices BNP 345, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal; BNP 6037, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal; (capítulos 26 a 48); HS 11.C.3, Utrecht, Biblioteca Universitária (capítulos 1 a 25); BNP 11010, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal; ANTT Manuscritos da Livraria1763, Lisboa, Torre do Tombo; ANTT Manuscritos da Livraria1918, Lisboa, Torre do Tombo; Ms 0760-f, Stanford, Green Library, Universidade de Stanford; HS 11.C.2, Utrecht, Biblioteca Universitária; Portuguese Manuscripts Collection 58, Washington, Library of Congress.

⁹Para maiores detalhes consultar Romero, 2012c, p.424-525.

¹⁰Agradecemos a atenção e ajuda do Doutor José Chitas, responsável pela Biblioteca Pública de Évora.

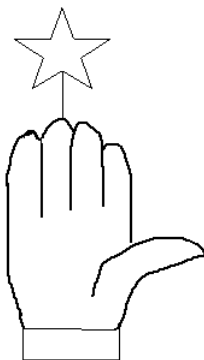


Figura 1: Filigrana.

Os fólhos existentes já formaram um caderno, pois veem-se claramente os furos resultantes da costura. A leitura do fragmento permite posicionar o fólio solto depois do bifólio. É possível afirmar também que o bifólio remanescente ocupava a posição central do caderno, conforme ilustração abaixo:

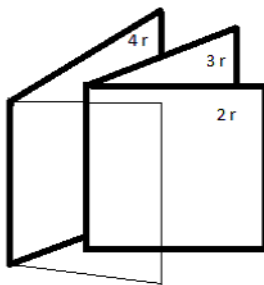


Figura 2: posição dos fólhos no caderno

Podemos supor que o caderno originalmente fosse um ténio ou um quaterno e que faltem os fólhos externos. Caso fosse mesmo um quaterno, é possível que pelo menos o primeiro fólio tenha permanecido em branco ou talvez tenha sido usado para o frontispício.

O texto, escrito em cursiva humanística bastante irregular, apresenta apenas abreviaturas comuns, como q: *que*, pres^{te}: *presente*, s^{ra}: *senhora*, m^{to}: *muito*, p^a: *pera*. A maior dificuldade na leitura se dá em função da divisão das palavras: *emuoz* por *em uoz*, *emcadei ras* por *em cadeiras*, e outras semelhantes.

5 Um manuscrito autógrafo?

O manuscrito de Évora apresenta algumas características que não se encontram nos outros códices do ciclo e nem em outros livros de cavalarias portugueses. Vejamos alguns exemplos:

Handwritten text in a cursive script. The phrase "esta noite" is written at the beginning of a line, having been moved from its original position at the end of the sentence. The original text at the end of the line is crossed out with a horizontal line.

Figura 3: mudança de posição de *esta noite*

Vê-se, na figura 3, que o escritor muda a posição do adjunto adverbial “esta noite”, riscando-o do final do período e sobrescrevendo-a no início. Mudanças de posição constituem um dos erros mais comuns nas transcrições¹¹, porém não é usual rasurar a cópia para se corrigir esse tipo de erro, sobretudo quando a nova posição em nada altera o sentido do texto.

Handwritten text in a cursive script. The phrase "acompanhado de seu escudeiro" is written and then completely crossed out with a thick, dark horizontal line. The text below the line continues with a different phrase.

Figura 4: rasura de *acompanhado de seu escudeiro*

Caso semelhante pode ser verificado na figura 4, em que foi riscada a informação de que Dom Belindo caminhava “acompanhado de seu escudeiro”. É difícil imaginar que um copista tivesse feito essa rasura. Essa frase não aparece em nenhum ponto do fôlio, portanto não se pode supor que ele tivesse copiado por engano e, por isso, a tivesse riscado. Além disso, trata-se de uma correção desnecessária, pois sua manutenção não alteraria o sentido do texto.

¹¹Em Romero, 2012a, p. 118-127. há um quadro comparativo entre as divergências do códice ANTT1201 e BDMII LXX, seu antígrafo.

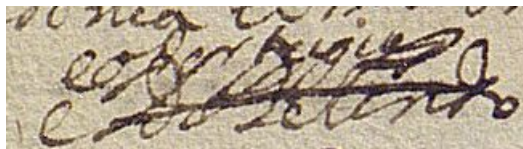


Figura 5: rasura de *D. Belindo*, acréscimo de *o portugues*

Na figura 5, ocorre a substituição do nome próprio *D. Belindo* pelo gentílico *o portugues*. Também há o caso em que *de França* é riscado e substituído por *Liridonia*, nome da princesa francesa. Copistas muitas vezes substituem pronomes ou substantivos comuns por nomes próprios¹², muitas vezes intencionalmente, para deixar o texto mais claro, mas não costumam rasurar a cópia ao fazê-lo.

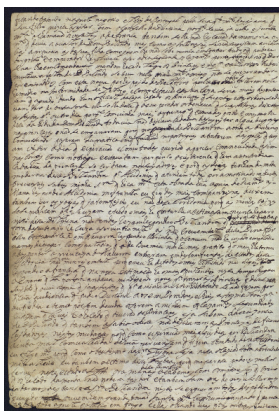


Figura 6: fólio 3v

Além dos vários casos de rasuras e correções, o manuscrito de Évora também difere dos demais códices do ciclo por praticamente não apresentar margens. É comum o fato de muitos manuscritos serem recortados em sucessivas reencadernações, mas como se vê na figura 6, também a margem interna é quase inexistente, comprovando que todo espaço disponível foi aproveitado para a escrita.

A repetição e a somatória de todos esses casos leva-nos a propor que o fragmento de Évora seja um manuscrito autógrafo, um rascunho, que conteria

¹² *idem, ibidem.*

marcas do processo de criação¹³ do autor. Isso justificaria a ausência de margens e as inúmeras rasuras, pois, para um autor, no momento da criação, não pesa a apresentação estética, mas a estética do texto.

6 A transcrição do manuscrito

Como o manuscrito de Évora é um fragmento curto, único, de difícil acesso e leitura, julgamos útil apresentar uma transcrição semi-diplomática do conteúdo integral do manuscrito, conservando o máximo possível a grafia original, exceto por:

1. separar ou unir as palavras de acordo com as regras atuais;
2. desenvolver as abreviaturas, empregando itálico nas letras acrescentadas;
3. na representação do ditongo nasal *aõ*, normalizar o til sobre o, dado que não fica claro se está sobre *o* ou sobre *a*;
4. empregar *ss* nos casos em que não fica claro se se trata de *ss* ou *sc*;
5. destacar com [[]] as repetições do copista.

Não haverá marcação da translineação, mas os fólhos serão numerados de 2r a 4v, segundo o modelo proposto na figura 2, e indicados entre colchetes, em negrito. Para maior fidelidade na representação do manuscrito, as rasuras serão transcritas com caracteres tachados (~~asim~~) e as palavras sobrescritas serão representadas na entrelinha superior (esta ^{uیدا}).

[fl 2r] os que os seus pensamentos o leuauão mas so sej *que* o seu gosto era neste tempo melhor abitar com feras do que com homes por*que quando* não uisse comrespndencia racional ao menos viace liure de emgratidois. tornou asim dizendo, esta bem *senhora* Liridonia tudo o *que* he gosto uosso não pode ser mais *que* aliuiu meu e se uos gostaes *que* este home por mofino o não ouuesse no mundo. a mesma desgraça *que* o não larga o extrenisa¹⁴ nos uosos perseitos em nada acho uos tenho seruido, por*que* tudo foram sonbras da minha obrigasam sem *que* o meu desejo pudece por balisas ao *que* deuia so estimara *que* esta ^{uیدا} acabara asim penalizada aonde uos fora

¹³“El borrador presenta siempre correcciones abundantes por lo general; o lo que es lo mismo, da un texto en distintas etapas de creación.” BLECUA, 2001, p. 39.

¹⁴Extremizar (?)

de mais agrado pois por uos maratriro¹⁵ me he aliuiu. tornou asy. e hindo chamar o escudeiro *pera* ~~asim~~ se porem a caminho uio hum papel fechado como carta *que* tinha cahido do bico de algũa aue *que* de pes homanos não hauia ali nal¹⁶ e abrindoa *pera* uer o *que* poderia sinificar achou *que* hera de Dorsina a qual dizia. não repareis Principe de Portugal seres uencedo¹⁷ nas batalhas de cupido sendo senpre triumphador nas uetorias de marte a mim me pareceo mais asertado apartaruos com a distancia do *que* uos poderia seruir de maior pena se com este dezengano quizeres retratar nouamente outra estanha na uosa alma conhecej *que* não he menos do Reino ^{de frança} o Imperio de ~~moseouia~~ ^{niquea} e no meu estudo trabalho *mu*ito em uosso seruisso e como ja sam imremidiaues os uossos ententos em ordem a estar cazada a Princeza ~~de frança~~ Liridonia com meu sobrinho ^{o principe} Belifloro mideato susesor ~~deste imperio~~ do emperador seu Pay, *que* suposto se não achem ainda recebidos não pasarão *mu*itas oras *que* não suseda esta seremonia pello *que* uos fasso este auizo *pera* conheceres o quanto dezejo seruiruos e conforme o uosso animo obraram os meus filtros = Durssina = bem uio dom Belindo naquela carta comfirmado desuanesidas a suas esperansas porque a nojte *que* elle sahira de constantinopla *que* ao seu parecer hera a pasada se tinha ~~asinado~~ asinado o dia dos cazamentos mas como o seu gosto não hera outro mais *que* fugir da corte aquela mesma serteza *que* Dursina lhe daua de tornar a ella no cazo *que* se animase a tomar o *que* lhe insinuaua nisto mesmo tinha sem duuida o seu maior desterro *que* como os seus olhos não se sastifasião com outra criatura mais *que* com a uista de Liridonia e no seu peyto se achaua o mesmo acordo mal podia destes dous extremos tirar a sabia rezumo *pera* a arimetica¹⁸ da sua magica e rezoluto a fugir *quanto* pudece daquele imperio acordou o escudeiro e pondoce a caminho com as armas uistidas andou a pe aquela campina demandando hum monte *que* não ficaua muj longe e asim o deycharemos ~~acompanhado do seu escudeiro~~ caminhando athe tornarmos a dar comta adonde o leuaua o seu distino, e uamos a Comstantinopla a selebrar o dia *que* amanheceu *pera* os despozoreos. diz a historia *que* naquela mesma nojte *que* a donzela leuou a D: Belindo estando entregue a seus pensam¹⁹ no seu apovento em palacio aonde Inil o achou emleuado em cujdados dos quais não despertou senão *aqueles* rogos *que* como uiolentada o persuadião mas ao

¹⁵ Martírio

¹⁶ Ali sinal

¹⁷ Vencido

¹⁸ Aritmética

¹⁹ Pensamentos

emtrar do anão de nada o Portugues deu fe senão depois de apartado dolerago.²⁰ em sima de hum bofette junto ao recardo da escriuanjnha ^{pos} o papel *que sem duuida era feitura do Principe e arecadando Inil lhe não lenbaua senão depois dantes tinha leuado as princezas que tresladauão recolheo ^a pouzada de sua *senhora que* era ainda *muito* antes de estarem as mensas postas *pera* a seya *que* como aquelas nojtes seruião a cada hũ de esperar o dia do arecibimentos e todos fazião emsayos hũs das galas outros dos saraos das *musicas* e serenatas *que* em tais dias sam estes regozigos comus ao passo nas funsois regias e entre estas confuzois não escapou a Alciconia ouuindo deferentes ^{paços} e conhecendo erão de Inil *porque* ja sabião *que* elle o tenpo *que* não estaua com ellas hera furtado a hir aonde estauão os Principes buscar nouas e tanbem dizer algũas *que muitas* uezes lhe tinhão custado caro, por sua ama o não consentir e saindo lhe ao encontro lhe desse²¹ *que* uaj Inil adonde tendes andado toda esta nojte *que* nos fezestes *muita* falta a nossa companhia *porque* bem sabeis *que* gostamos *muito* de estar comusco elle lhe respondeo *muito* medroso não fosse ouuido de Lericonia ay *senhora Vossa Alteza* sabe o *que* uaj estando no apozeno do Principe de Portugal aonde entrej sem elle me sentir pello não dechar tomar tino hũa profunda melenconia a *que* estaua emtrege entrou supitamente hũa donzela, e lhe pedio fosse valer a mayor princeza do mundo, e não lhe ualeo desculparce elle *que* a sua mofina lhe tiraua todo o ualor *pera* ella com *muitas* lagrimas o redezer e com efejto o leuar elle me pedio teucece segredo athe *que* amanhecece mas como eu o comsederio [fl 2v] em *Vossa Alteza* fico descansado *que* não pasara a mais nenguem ja vossa ama Inil estarã descansada de acabar de todo com emgratidois a D: Belindo *que* a todos *que* o conhessem causa lastima a este tenpo sahio penaflor e chegou a ouuir o *que* Inil dizia *que* como elle ãra carretejro de nouas o fim das princezas ãra saber as *que* la hião fora e selebrar dixotes²² do Anão logo soube de Alciconia o susesso do portugues de *que* pinaflor ficou *muito* magoadada e disse em verdade minha *senhora* *que* he de bronze o peito de Liriconia vede de quantas uezes a tem liurado aquele principe *que* se elle não fora *que* a guardou dos saluagens e guigantes como hauia guardar a uida *que* agora sem nenhũa rezam ha de [[de]] ser de Belifloro possuida bofe *senhora* ^{disse Alciconia} lhe parece a elle *que* tudo *quanto* elle fes ~~per~~ ella era diuida a sua sobrania foram andando *pera* a pousada de Beliandra *que* ainda *que* hera afesoada a Dom Bilindo dezejou senpre a princeza de franca *pera* seu Irmam *porque* excedia a todas na formuza²³ e so graselinda*

²⁰Não foi possível ler.

²¹Disse

²²Dichotes: ditos alegres

²³Formosura

lhe fazia algũa similhança, entrarão e acharam la Leridonia de donde ja o parentesco a não apartaua e como aquela nojte como ja disemos se esperaua a nova da serteza de outro dia ser o dos casamentos cuidaua Beliandra *que* Alcidonia e pinaflor entracem com este Aluitre *pera* selebrarem o *que* a dias se esperaua. ora ja lã uaj D. Belindo desse Alcidonia, não dejxou de mudar de cor Liridonia mas como senpre se emfadaua de ouuir falar em tal home infiou e disse *que* teue mana morreu o foj *pera* a penha solutaria ser capuxinho, morto não sera respondeo Pinaflor mas estera a esta oras daquj bem diuiado ay mana respondeu Alcidonia se elle se resolueo a mudar de uida seje *antes pera* a de pastor sempre uos acho facultada disse Liridonia a esas lenbransas ja uos disse *que* se me liurou em ser a minha pessoa feito esse Beneficio ficaua elle bem sastefeito delfina vendo com algũa ira a princeza de franca asanou²⁴ como pode a Alcidonia *que* não porceguice a pratica *porque* todas erão muito amigas da franceza e não a quizerão ver apachonada neste tempo entraua Floridia e Clarinda e disse sempre *pera* com este principe acho dezatensois pois na uerdade *que* o não merece elle asim pella sua pessoa como pello *muito que* he *pera* viuer no mundo eu disse Leridonia respondo ao *que* Alcidonia argue Lusbea ainda *que* hera *muito* fremozza nunca se metia em defender questois *que* como mais nouel e de deferente religião ainda *que* se bautizou logo sabia ueuer com todas e asim disse ay *senhoras* cujdauamos quando uos ouuimos *que* eraõ ja sabido o dia dos cazamentos, e sam coizas *que* não nos emportão *pera que* nos pennalizemos hũas as outras Beleandra não quis *que* parecice descomfiansa respondeo não *senhoras* nos comuersamos em cazo *muito* diuersso do *que* cujdaies *que* nos uaj a nos *que* quem quizer se uã o uenha Leridonia como em alguas ocaziois tinha exprentado hauer decensois entre Belifloro e D-Belindo ^{o portugues} porcurou em segredo saber de pinaflor o caminho e aonde hia dar [[dar]] aquele ja la uai D: Belindo *que* ainda não tinha ouvido o como fora e como estauão os cazamentos tanto a perpinco²⁵ não seria bem hauer algũ susesso no *filho* do emperador pellos *que* de antes tinha auido julgaua sempre ~~bem~~ fundauel a sua descomfianca pinaflor lhe disse pella liurar de cujdados tudo o *que* o Ennano disera pedendolhe o não reprendece. a ama ficou *muito* contra elle e todas juntas conuersando as dejcharemos por darmos conta dos emperadores e principes de *quem* nos temos descuydado

Capitulo 2^o do que tratauão os emperadores e principes aquela nojte que foj leuado da corte o Principe de portugal

²⁴Acenou

²⁵Propínquo (próximo)

Como os negocios Riais sam mais dilatados por enrezolutos do *que* com briuedade exzicitados não descansaua os emperadores de darem todo o expidiente posiuel a se findarem os cazamentos daqueles Principes, os quais a hums os chamauão os uasalos *pera* uariros²⁶ negocios dos seus Rejnos e como liais querião festejarlhe os maiores gostos e tambem nos Pais estauão²⁷ os annos e tudo a se concluir fazia *muita* forssa outros vendo os *muitos* emolos [fl 3r] *que* em todas as partes do mundo hauia contra Comstantinopla e ainda *que* supunham suas filhas seguras na boa companhia da emperatris atemorizauão as auenturas *que* tinha hauido a *caza* do do odio de tefermo e de grifonia e assim era o sentido uniuersal em todos de esperar *que* o emperador assignace o dia *pera que* se tinhão feyto tantas galas como em seu lugar trataremos de dar sua enteijra comta a emperatris sahia de dar audeencia aos Rejs de Portugal e franca *que* tambem tratauão pello modo posiuel o despederrece findo o dia *que* se esperaua o emperador se achaua com os mais Princepes despondo os aprestos de hūas justas *que* tratauão no dia seguinte *que* hera hum sabado com tensam de o domingo na capela rial se receberem os Princepes isto se cujdaua *porque* o arcebispo de Comstantinopla capelam mor tinha ja recado i *juntamente* o patriarca com o bispo de Anel e toda a nubreza tinha a mesma noticia neste tempo entrou Dursina *muito* cujdadoza e pedio ao emperador *que* lhe emportaua falar em hum negocio de *muita* emportancia mas *que* este se não podia declarar a vista dos Principes *que* so carecia da asistencia da emperatris e Reys como todos lhe deuião a Dursina o trabalho do seu estudo e estimauão *muito* os seus vaticinios depresa se ergueo o emperador e foj andando *pera* huã das antecamaras do 4^o da emperatris aonde achou ainda aos Reis, e cujdadozo no susezo *que* podēria ser disse saybam *Vossas Altezas* *que* a sabia tem negocio de *que* nos dar conta *pera* cujo fim nos pede a quejramos ouuir asentarance todos os Reis em cadejras razas e os emperadores nas de espaldas e disse Dursina em uos alta, Altos e poderozos *senhores* parecera desmaziada dezatensam obrar o *que* os Astros dispom sem *que* *Vossas Magestades* sejam sabedores tambem sera tirimidade²⁸ não porpor obra a fazer ^ao *que* *muito* convem darce fim ^{esta nojte} eu tenho estudado e corrido porficias sem comta esta nojte e entre todas achej huã em hum liuro composto pello mestre de urganda hum grande sabio *que* ouue nesta parte do mundo e melhor magico de todos e nele acho huma ^{no} fim de huã folhas *que* pella contenuasam de não ser *muito* entendida dos entrepites²⁹ *estam* as letras

²⁶Vários

²⁷A palavra está rasurada, mas o sentido da frase deve ser “pesavam os anos”.

²⁸Temeridade

²⁹Intérpretes

quaze gastadas mas com todo este uezo me sittou³⁰ outro *que* facilmente achej *que* de alguma sorte o declara e pormette auer huã grande reuolta sedo neste Inperio e como per^a os pregos³¹ o melhor reparo he a amtedendencia do dano a mim me he mais trabalhozo o uatecinio do *que* vira a ser o emperio de *Vossa Magestade* e os Reynos de uossas Altezas carecem de *que* com *muita* breuidade se [[em]] entreguem seus Princepes ao estado *que* os seus vasalos a *muito* tempo dezejam o Prinpe³² de Portugal esta nojte foi leuado por huã donzela do meu estudo não comsta fosse *pera parte* donde lhe sobriese³³ mal e *muito* sedo poderã uoltar a esta ~~cidade~~ e imperio e como o casamento do princepe Belefloro esta ja declarado com a Princeza de franca paricia me ficaua Portugal bem ajustado com Niquea e *que* nas grandes *partes* de tal *senhora* se darião seos uasalos por sastefeitos nestas despusisois e melhor dissera *que Vossa Magestade* deychace as justas *que* *pera* aminham tem tratado com os Princepes *pera* outro qualquer dia e *foce* esse o dos cazamentos *porque* temo *muito* *que* o odeo de tifermo nos peruerta no meio dos maiores gostos e *Vossas Magestades* me perdoe o descomodo se lhe cauzar esta minha deuertencia algum cujdado e por uer tudo o *que* podera ser me torno ao meu estudo *porque* no seruisso de *Vossas Magestades* dezejara emprergar me senpre a *vida* *muito* magoado ficou el Rey de portugal da auzencia de seu filho e os emperadores o consolaram dezendo *que* Dursina lhe não esperaua Dano todos lhe agardeceram antes *que* ella se despedece a boa vontade com *que* acodia as despusisois daquele Imperio e indoce estudar ficaraõ falando os Rejs com o emperador a emperatriz se recolheo depo ao seu quarto [fl 3v] ficando tratando naquele negocio el Rey de Portugal pella sua *parte* *muito* dezejaua *que* seu filho quizece asejtar bem o conselho de Durssina *porquanto* se uia ja uelho e *juntamente* o chamauão os uasalos, o de franca tambem se lhe não rescauão da memoria o *muito* *que* deuia ao ualor de Dom Belendo, mas como as Inclinasois se não sugejtam a uiolencias aprouaua as de sua filha como quem lhe não sobe³⁴ nunca emcontrar³⁵ tudo o *que* pudece ser gosto ^{seu} o emperador rezoluiace a ser o dia seguinte os cazamentos por sastefazer ao *que* Dursina lhe emcomendaua mandou recado logo os Principes em *quem* o aluorosso lhe desimulaua a falta de D. Belindo se bem nelles tinha *muitos* amigos não se quezeram dar por emtendidos com esta noua por respeito de

³⁰Pode ser “sitar” no sentido de localizar.

³¹Perigos

³²Príncipe

³³Sobrevisse

³⁴Sabe

³⁵No sentido de ir contra, ser contrário.

Belifloro por lhe não ^{ser} falarem nele rimedio na Infirmidade de zelozo, e como estauão em sua caza seria mais dezentensam *que* agrado dando hum oficial da caza recado os Princepes *que* supostos estas ordem se deuam dar de outra sorte elle so lhe disse *que* o emperador ordenaua *que* suas Altezas deixem as justas *pera* outro dia *porquanto* comuinha mais outro *negocio* *que* estaua desposto e mesmo lhe disse da hida de Dom Belindo todauia não dejchaua cada hum de suspejar algua desgrasa nas princezas e não se emganauam *porque* na pouzada de Beliandra aonde as deichamos comuersando pasaram da pratica em *que* falauão no portugues a tratarem das galas *que* auyam vestir o dia *que* esperauão e como todas querião aparecer com nouidade asim nas cores como no trage e estaua tam perpinco a uistirence *que* hera ao outro dia cada hũa da princezas so cujdaua nos seus adresos³⁶ e *porque* as joyas tinham de moda moderna desse Beliandra *pera* Alciconia *que* a tinham todas por amotinadora destas preuensois sabeis minha *senhora* *que* ricamente esta obrada huã aguia de diamantes, aj Mana respondeo Alciconia mostranola eu fio das mais companhejras deixem tambem ver as joyas *que* ja tem feito, eu não desse Lericonia *porque* as minhas cojzas so se publicam *quando* se uzam e tudo o mais he furtarlhe a estimasam nunca reparo nisso disse Delphina não tendes rezam respondeo Beliandra *que* ^{tudo o que se mostra} fora de seu tempo recuzo a seruintia nele aj não creio em tal disse Pinaflor isso costumarseã em Nauarra respondeo Clarinda *que* o comum não he uzado em palacio uamos deugar com os palacios *que* o de Buemia não he mais pratico *que* o meu lhe tornou a despender a princeza de Nauarra entraram em descomfensas de estados disse Alciconia não ^{me} meterej em tal *porque* o meu he de todos o mais limitado não digais tal ^{isso} respondeo a franceza *que* na nossa estimacão he o mais opulento, neste tempo chegou o enano *que* la por fora andaua mindigando nouas *pera* trazer as princezas, e dise *Vossas Altezas* saybão *que* ouui agora *que* ja as justas *que* *pera* aminham se tinhão tratado se não fazem *porque* huã audiencia *que* pedio Durcina aos emperadores e Reis as tresmultou *pera* outro dia e temce por sem douida o serem aminham os cazamentos segundo a despussisam *que* la uaj e o recado *que* tiuerão os Princepes e ja sabem da auzencia de D Belindo *que* tambem a sabia o disse, não dejcharam as Princezas de ficarem cujdadozas nestas mudansas *porque* como esperauão mais algus dias por Beliandra ainda mal comualicida de huã peruensam *que* fizera comtudo disse Alciconia eu folgo *muito* *porque* como o bautismo da *senhora* Lusbea seja nessa ocazião toda a briuedade me he aliuiu eu tambem o estimo disse Lusbea *porque* me paresse poderes melhor seruer³⁷ nesse estado

³⁶ Adereços

³⁷ Servir

a *Vossas Altezas* ora, disse Pinafflor manas acabemos com comprimestos³⁸ que creio que os recado da menda³⁹ não podera tardar e tambem sam oras de nos recolhemos por darmos descanso a *senhora* Biliandra nisto se ergueram todas despidoce quando nistø ouuem hum grande trouão juntamente com hum relanpado que parece ardia todo aquele palacio em fougo e ellas olhando huas *pera* as outras se uiram [fl 4r] tam amarelas e deferentes nas fejsóis que cahio cada huã *pera* sua parte esmorecidas e soando huãs uozes tam dezentoadas que pello tom pareciam sem duuida emfernais em que deziam he tempo que a princeza de franca e a emperatris de Niquea pagam o dano que a tanto tem cometido comtra as despuzesóis de tiferno e de grifonia e a muito seu pezar uirão a padecer o mal que tem uzado com copido que cujdando nellas ternuras lhe pagavão senpre com emgratidois; como mortais ficaram as Princezas sem acordo *pera* dār fē do que se seguia aquelas palauras e sō Alcedonia e Beleandra tiueram tino *pera* uerem que a caza se abria e quanto duraua a lux do relanpago e por huã cauerna que por entre os tegolos⁴⁰ se abrio o terror daquele estrondo se sorueteram Liridonia e Gracilenda com tanto pezar das que as uijão⁴¹ lhe não poderem valer porque estauão de tal sorte que ainda que os olhos ^{as uicem} lhe não montauã de nada porque o corpo estaua em^mouel āquele rebuliso acudio aquela que estaua mais perto daquela pouzada em a qual no mesmo ponto que se tornou a srrar⁴² a caza se leuntou tamanha nouem de fumo que aos de fora e de dentro segaua de tal maneira que confondidoce hũs com outros não sabião *pera* que parte se uoltarem e como tudo era medonho não daua o pavor calor aos annimos mais que *pera* desmayarem não tardou muito tenpo a noua ~~do susesso a noua~~ deste susesso no quarto dos emperadores que ainda juntos com os Reies de Portugal e franca se achauão falando na deuertencia de Dursina e em outros *negocios* do Imperio huã Dona de õnor lhe entrou pella porta da caza em que elles estauão e disse senhores saybam *Vossas magestades* que se quejmou a pouzada da *senhora* Beliandra estando com ella todas as Princezas que se achauão neste palacio, a emperatris e todo uem ardendo; a emperatris cahio com hũn acidente, o emperador atonito sem ter mais lazer⁴³ que abraçarce com ella juntamente com os Reyes que ajudaram a levar nos brassos fugindo ao maior perigo sem nenhum ja se poder emtemder com os grandes alaridos que se ouuião os quais

³⁸Comprimentos

³⁹Poderia ser “emenda”, no sentido de correção, retificação da data dos casamentos.

⁴⁰Tijolos

⁴¹Viam

⁴²Cerrar?

⁴³Tempo (Bluteau)

hiram *que* todos se puzecem fora *que* Ardia todo o passo e ja no terrejro estaua temulto *que* senpre he lice⁴⁴ de semelhantes susessos no quarto dos Princepes parou o emperador a saluar a emperatris elles dezesperados de tal uerem sem poderem nunca emtender aonde era o fougo *pera* ehi poderem ser boms em o atalharem *porque* tudo era huã comfuzam nos Reis so as lagrimas articulauão o *que* podiria ser finalmente chegou ao ultimo fim o aperto *porque* nem hu pucoro⁴⁵ de agoa pode aparecer *pera* refrigerar a emperatres e so a *que* ~~corria~~ regaua as cams do grande Beliandro ^{uiram} lhe ser ja pello cabo de despertador recebendo alguãs no rostro a todos todos neste letrago⁴⁶ entra pello quarto dentro a sabia cauzando maior susto no feitio em *que* uinha *porque* estaua fora daquele costumado traje em *que* andaua sem capello os cabelos descompostos em mangas de camisa com hu guarda pēlla⁴⁷ de sayal⁴⁸ descalsa arimada a hum bordam em o qual trazia por questam huã caixa *que* com a presa não pōde detarrachar e uirando o bordam as auessas e batendo com a caixa na caza duas uezes com toda a furia *que* espedacandoce *que* hera de marfim *muito* bem torneada largou de sim hus graos a modo de mostrada em *que* comstítia⁴⁹ tal uertude contra os emcantamentos [fl 4v] *que* o *que* estaua presente tornaua ao *que* era dantes e asim uarreo todo aquele fumo e a mais multidão *que* o redor do palacio se tinha ajuntado ficando todos em seu juízo a enperatris ainda entrege a suspensam *que* com pouco trabalho logo cobrou novo sentido o emperador em princepes e os Reis asonbrados os Principes mortos ja por saber a urigem daquele emcantamento *quando* *que* Dursina os teue capazes de escutarem lhe disse, a desimilhansa *que* *Vossas* *Magestades* vem no meu traje poderam *muito* bem delle emfirir a grande dezenquiatasam *que* a *muito* este emcantamento me tem causado, depois *que* *Vossas* *Magestades* me ouirão athe agora estou metida no meu estudo como douda sem ^{achar} o principeo nem fim deste emcantamento e entre *muita* quantidade de liuros *que* corri foj hum em *que* não esperaua tal achar por nunca me aplicar a estudar por elle em o qual infiri uir este castigo sobre a Princeza de franca, e a emperatris de Niquea cauzado tudo do amor com *que* se abelitão portar em anbas extremoza huã no afetto do mesmo amor, outra no escandolo do odio; tiferno *que* sabe mal sofrer tudo o *que* na⁵⁰ he

⁴⁴Não foi possível ler.

⁴⁵Púcaro: taça (Bluteau)

⁴⁶Letargo: sono profundo, esquecimento (Bluteau)

⁴⁷Guarda-pé: saia por baixo das roupas abertas (Moraes Silva)

⁴⁸Tecido muito grosso (Bluteau)

⁴⁹Consistia

⁵⁰Não

comrespondencia emcaminhou o seus desinios a destruisam deste Imperio fazendo de^{za} parecer anbas as Princezas comtra quem se Armaua as quais não pude valer por me não dar tempo o aperto em *que* me uy mais *que* a pegar neste bordam em o qual huã tia *que* tiue grande magica na Arte me deu *pera* reparar o prigo *que* as letras não pudecem alcansar e *pera* o uosso seruisso me não valeo a *muita* estimasam que fazia do que ocultaua pois achareis *que* despedasada a caixa por esta caza e espalhado o emgridiente nos liurou não morrermos todos no incendio em *que* se abrazaua este palacio percam *Vossas* Magestades o cujdado das Princezas porque as mais se acham aonde as tomou o trouam *que* troce comsigo o emcanto pellas duas tenho descoberto não perderão o seu respeito por donde forem com serteza não sey ainda onde estejam por não cujdar mais *que* liurar a *Vossas* Magestades os Princepes mais dezatinados ainda depois de saberem da auzencia das duas Princezas Belifloro não pode rezistir a empulso do sentimento *pera* deixar de faltar a lus de ualerozo e caindo com hum accidente o tiueram *muito* dezacordado e não tornaua a sim com facilidade se hum dos Princepes não antinara⁵¹ *que* com algũs grans daqueles *que* a sabia espalhara pela caza o poderia logo tornar a sy por ser comtra tudo o *que* pudesse uir por emcantamento grande vertude e uzando deste reparo tornou logo a sim Belifloro mas tam postrado *que* daly o leuarão *pera* a cama e o mesmo fizerão a emperatris porque ainda que estauão com todos o seus sentidos não podião articular palauras *que* ao corasão pudecem seruir de aliuiio, a sabia tambem com as ultimas se tornou a recolher ao seu apozeno a uzar do *que* tanto emportaua o emperador rodiado daqueles princepes a quem amaua com singular afejsam el Rey de franca mais morto *que* uiuo com a noua que dera Durcina do delaparicimento da Princeza sua filha o de portugal o annimou dezendo *que* se confiace *muito* na mizericordia diuina *que* esperaua em *Deos* a ueria ainda com *muitos* gostos restituída a caza dos emperadores não so ella como a emperatris de Nequeia e tambem seu filho e *que* assim o esperaua da deuena onipotencia dejchalos ver a todos *pera* maior descanso de sua uilhisse o emperador

⁵¹Atinar: lembrar (Bluteau)

7 O conteúdo do manuscrito

A única indicação de capítulo no fragmento aparece no final do fólio 2v, onde se lê: “Capítulo 2 do que tratauão os emperadores e principes aquela noite que foi leuado da corte o Principe de portugal”. Essa informação permite-nos afirmar que a porção de texto preservada corresponde a parte do primeiro capítulo e grande parte do segundo, permanecendo desaparecido todo o restante da narrativa. Apesar de se tratar de um texto pequeno, ele contém elementos significativos.

O cotejo do manuscrito de Évora com os demais livros do ciclo de Dom Belindo permite afirmar que ele é único e que a narrativa se desenvolve a partir dos fatos relatados no capítulo 51 da segunda parte. Graças à indicação de “capítulo 2”, fica evidente que foi concebido como terceira parte do ciclo e não como continuação da segunda, mas, convém enfatizar, trata-se de outra versão da terceira parte.

Como os manuscritos que têm apenas 51 capítulos apresentam três finais diferentes, é preciso saber a qual deles está ligado o fragmento de Évora. Vejamos o trecho do manuscrito de Évora que retoma a saída de Dom Belindo da corte de Constantinopla:

estando no apoento do principe de Portugal aonde entrej sem ele me sentir pelo não dechar tomar tino hua profunda melenconia a que estaua entreeg entrou supitamente hũa donzela e lhe pedio fosse ualer a mayor princeza do mundo, e não lhe ualeo desculparce elle que a sua mofina lhe tiraua todo o ualor pera ella com muitas lagrimas o redezer e com efejto o leuar ele me pedio teuece segredo athe que amanhecece [fl 2r]

Um elemento muito importante desse trecho é a frase “lhe pedio fosse ualer a mayor princeza do mundo”. Como já dissemos, o terceiro tipo de final da segunda parte, que julgamos ser o primitivo, termina exatamente com a expressão “vinde valer”. Ora, parece-nos significativo que o autor da terceira parte retome essa expressão. Se realmente o livro anterior terminava assim, essa palavras ficaram ecoando na memória do autor, sobretudo por reclamarem um complemento: a quem Dom Belindo deveria valer?

Por outro lado, o complemento “a maior princeza do mundo” assemelha-se à continuação do primeiro tipo de final que diz “vinde valer ao maior prodígio do mundo”, mas as semelhanças param aí. No manuscrito de Évora a donzela precisa derramar muitas lágrimas e insistir para que Dom Belindo a acompanhe, já nos códices que apresentam o primeiro tipo de final, assim que ouve o pedido da donzela, o príncipe português decide acompanhá-la “com galhardo brio”,

embora “o mal convalecido das feridas o podião desobrigar de novos combates, não quis elle que esta resão vallesse a desculpa”⁵². Além disso, nesse final ele não conversa com Enil antes de sair, nem mesmo percebe que ele estivera em seu aposento.

O segundo tipo de final é ainda mais improvável, pois, como dissemos, ele apresenta cenas da terceira parte mais divulgada. Caso o autor tivesse esse capítulo em mente, ele conheceria a outra versão e, deliberadamente, decidira escrever uma nova terceira parte. Há, além disso, outra dificuldade, os manuscritos que trazem essa versão da terceira parte são do século XVIII e o fragmento de Évora aparenta ser mais antigo.

Por todo o exposto, parece-nos mais plausível que o autor tivesse lido o terceiro tipo de final da segunda parte, ou seja, a versão interrompida com “vinde valer”.

O cotejo entre as duas versões da terceira parte revela ainda um ponto divergente bastante interessante. Em toda a primeira e segunda partes, a grande inimiga da corte de Constantinopla é a sábia Grifônia, que simplesmente desaparece na terceira e quarta partes, ficando em seu lugar a sábia Diabélia, que já tinha aparecido na segunda parte e que, inclusive, domina o primeiro capítulo da versão mais difundida. No entanto, no fragmento de Évora, a vilã continua sendo a sábia Grifônia. A manutenção dessa personagem parece indicar um vínculo mais forte com a primeira e segunda partes e pode ser um indício de que o fragmento de Évora não seja uma reescritura do mesmo autor que escreveu a terceira parte mais difundida.

8 Considerações finais

O fragmento de Évora, talvez o único manuscrito autógrafa de um livro de cavalarias português, levanta ainda mais questões sobre a autoria e datação dos livros do ciclo de Dom Belindo.

É uma questão intrigante a existência de tantas variantes, ainda mais se compararmos a um livro de cavalarias português da mesma época, que também gozou de sucesso, a *Crônica de D. Duardos*. Desse existem 17 cópias relativas a três partes, mas não há nenhuma divergência narrativa, apenas variantes textuais pontuais, fruto principalmente de erros de cópia, além de algumas poucas intervenções do copista, mas que se limitam exclusivamente ao plano linguístico (algumas trocas de palavras, alguma regência simplificada...), nada que se compare ao sucedido com a *Crônica do Imperador Belindro*. Uma explicação possível para o surgimento de tantas variantes seria a interrupção da segunda parte. Como a obra permanecia aberta, vários autores podem ter escrito diferentes sequências para ela. O fragmento de Évora parece corroborar essa hipótese, pois se já é estranho que um autor despreze os capítulos finais⁵³

⁵²Transcrevemos pelo códice ANTT 875, fl 262.

⁵³Caso a versão primitiva da segunda parte tivesse 56 capítulos e encerrasse a história com o casamento dos cavaleiros e morte dos imperadores.

de uma obra para escrever uma continuação diferente, que dois fizessem isso a partir do mesmo ponto⁵⁴ é ainda mais improvável.

Respostas definitivas dependem de mais pesquisas e, principalmente, da edição de todos os livros do ciclo de Dom Belindo, apelo feito por Teensma há 50 anos, quando comunicava a aquisição de dois manuscritos da *Crônica do Imperador Beliandro* pela Biblioteca Universitária de Utreque e os relacionava a outros cinco (quatro da Biblioteca Nacional de Portugal e um da Academia das Ciências de Lisboa). A transcrição e publicação do fragmento de Évora feita neste artigo é a primeira resposta a esse apelo. Esperamos que venham outras.

9 Referências

BLECUA, Alberto. *Manual de crítica textual*. Madrid: Editorial Castalia, 2001.

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8 v.

BRIQUET, Charles Moïse. *Les filigranes. Dictionnaire historique des marques du papier*. Leipzig: Verlag von Karl W. Hiersemann, 1923, 2^a ed.

FINAZZI-AGRÒ, Ettore. *A novelística portuguesa do século XVI*. Lisboa/Amadora: Instituto de Cultura Portuguesa. Biblioteca Breve, Volume 24, 1978.

HEAWOOD, Edward. *Watermarks Mainly of the 17th and 18th Centuries*. Hilversum: The Paper Publication Society, 1950.

MELO, Arnaldo Faria de Ataíde e. *O papel como elemento de identificação*. Lisboa: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1926.

ROMERO, Nanci. *Edição da Crônica de Dom Duardos (Segunda e Terceira Partes)*. Tese de doutoramento apresentada ao Programa de Pós-graduação em Literatura Portuguesa da FFLCH da Universidade de São Paulo em dupla titulação com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012a.

ROMERO, Nanci. *Crônica do Imperador Beliandro de Grécia ou História Grega do Imperador Beliandro: uma proposta de estema*. In: *Actas do XIV Congreso de la AHLM*. Murcia: Universidad de Murcia, 2012b, p. 845-854.

⁵⁴O capítulo 51.

ROMERO, Nanci. *Crônica do Imperador Beliandro de Grécia* ou *História Grega do Imperador Beliandro*: uma revisão dos manuscritos. In: *E fizeram taes maravilhas... Histórias de cavaleiros e cavalarias*. Org. Lênia Márcia Mongelli, São Paulo: Ateliê, 2012c, p. 415-427.

TEENSMA, Benjamin Nicolaas. “Nótula sobre alguns manuscritos da Crónica do Imperador Beliandro e da História da Grécia”. In *Boletim Internacional de Bibliografia luso-brasileira*, IV, Janeiro-Março nº 1, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1963, pp. 110-112.

Recebido em: 13/01/2013

Aceito em: 25/02/2013
